



## «Da Torre» – Marta Ubach

16 Novembro 2019 / 18 Janeiro 2020

Galeria das Salgadeiras

Do alto da torre, Marta Ubach conta-nos as estórias da Matilde, do sr. José, da Clarice, da Maria que pelas ruas e ruelas, castelos e casas, desta que poderia ser uma outra Babilónia, habitam e fazem os seus dias. “Da torre” traz-nos o silêncio da paisagem, a contemplação dos lugares, de todos e de nenhum, naquilo que é apenas aparentemente uma contradição. Traz-nos também esse sentido de pertença pelo nosso património que, como dizia Alexandre Herculano, no seu “O Pároco da Aldeia”:

“E, todavia, a alma, que, nessa situação, como que perde o sentimento da vida externa, lá achou, no seu incessante cogitar, uma ponte invisível para transpor os abismos que a fria, coxa e orgulhosa razão humana supõe existirem, quase a cada passada, no mundo da inteligência.”

Aqui, porém, os homens não construíram uma torre como a de Babel, que aos céus chegaria, afrontando as divindades. Desta torre, como uma metáfora da terceira margem do rio, escutamos as vozes destes personagens e os sons destes ambientes que vimos conhecendo pela mão de Marta Ubach. Aqui, ao contrário da bíblica Torre de Babel, as diferentes linguagens e culturas encontram-se em harmonia, nessa atmosfera bucólica, acentuada pelo cromatismo e pela forma subtil do pastel. Ou não estívéssemos nós no campo da imaginação: “Ao olhar com mais atenção à sua volta reconheceu sem sombra de dúvida que havia apenas duas margens. Neste momento, ele encontrava-se na terceira margem.”<sup>1</sup> E essa é eterna porque sem tempo, nem espaço.

Ana Matos

Lisboa, Novembro 2019



## «The Tower» – Marta Ubach

16 November 2019/ 18 January 2020

Galeria das Salgadeiras

From the top of the tower, Marta Ubach tells us the stories of Matilde, Mr. José, Clarice, Maria, Tico and Teco. How could they be missing if in these streets and alleys, castles and houses, in these places that could be another Babylon, they inhabit and live their days. 'The Tower' brings us the silence of the landscape, the contemplation of sites, all and none, it being only an apparent contradiction. It also brings us this sense of belonging within our heritage, as said by Alexandre Herculano\*, in 'The Village Vicar':

"And, yet, the soul, that in this situation seems to lose the feeling of external life, managed to find, in her never ending trail of thoughts, an invisible bridge to overcome the abyss that the cold, haunch, and proud human reason supposes exist, almost at every step, in the world of intelligence."

Yet, here, men did not build a tower such as Babel that would reach the skies, defying divinities. From this Tower, as a metaphor of the third margin of the river, we hear whispers of these characters and sounds that we have been knowing from the hand of Marta Ubach. Here, unlike with the biblical Tower of Babel, the different languages and cultures are at harmony, in this nostalgic atmosphere, accentuated by the chromaticism and the subtle ways of the pastel. Being in the field of imagination: "Looking more closely around it recognizes, without a shadow of doubt, that there were only two margins. In this moment, it was in the third margin." This one is Eternal, without space or time.

Ana Matos

Lisboa, November 2019